**GUIA GASTRÔNOMICO: GUIA GASTRÔNOMICO DE LINS**

Renan Henrique De La Libera

Discente do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio, Etec de Lins-SP, Brasil

renanhenri12@hotmail.com

Rennan Guilherme Dos Santos Lima

Discente do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio, Etec de Lins-SP, Brasil

rennan.guilherme63@gmail.com

Sarah Mariê Fukushima

Discente do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio, Etec de Lins-SP, Brasil

[sarah.fukushima1@gmail.com](mailto:sarah.fukushima1@gmail.com)

Renan Ricardo de Oliveira

Discente do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio, Etec de Lins-SP, Brasil

[renanricardo2781@gmail.com](mailto:renanricardo2781@gmail.com)

Orientador

Thiago Seti Patricio

Docente do Curso Técnico em Desenvolvimento de Sistemas Integrado ao Ensino Médio, Etec de Lins-SP, Brasil

[teste@hotmail.com](mailto:thiago-2-pc@hotmail.com)

# Resumo:

Os resumos de trabalho devem ser feitos de forma a apresentar os aspectos mais importantes da pesquisa, de forma mais suscinta, ou seja, em artigos, deve ter de 150 a 500 palavras, e de preferência ser escrito ao final do trabalho.

**Palavras-chave (de 3 a 5 palavras):** palavra 1, palavra 2, palavra 3.

## Abstract (Resumo em Inglês):

*Resumo do trabalho em inglês, deve ser fiel ao texto do resumo acima.detection,*

*accessibility to information, as well as provide an overview of project execution.*

***Keywords:*** *keyword 1, keyword 2, keyword 3.*

# Introdução

A introdução deve ser a seção que abre o trabalho, assim, quem ler o texto, deve conseguir identificar uma boa apresentação do seu conteúdo, para que possa compreender o contexto do assunto, quais problemas que o trabalho pretende resolver, quais objetivos, e a justificativa para o desenvolvimento. A Introdução deve ter também uma breve apresentação da empresa ou área que você pretende alcançar com o trabalho. De preferência não deve conter imagens.

1. **Fundamentação Teórica / Bases Tecnológicas**

Essa seção do trabalho deve apresentar as bases tecnológicas utilizadas no trabalho, tais como linguagens de programação, frameworks, ferramentas, entre outros. Abaixo vai um esquema de exemplo:

# Linguagens de Programação

# PHP

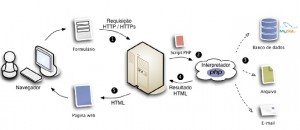
O PHP é uma linguagem de programação para o paradigma de desenvolvimento *web*, e sua sigla é um acrônimo recursivo para *PHP Hypertext PreProcessor*. De acordo com Welling e Thomson (2005), o PHP foi criado por Rasmus Lerdorf no ano de 1994, que posteriormente liberou seu código fonte para a criação de novas versões, até o PHP que se conhece atualmente.

O PHP significava originalmente *Personal Home Page*, mas foi alterado de acordo com a convenção de nomes recursiva do GNU (GNU – GNU’s Not Unix) e agora significa *PHP Hypertext Preprocessor*. (WELLING; THOMSON, 2005, p. 26)

Ainda segundo os autores, a linguagem PHP é *open source*, isto é, uma linguagem de código aberto, ou seja, qualquer desenvolvedor ou comunidade de programadores podem ter acesso ao seu código fonte e criar ou atualizar uma versão do PHP. (WELLING; THOMSON, 2005)

Ademais, pode-se afirmar que o código PHP é executado diretamente em um servidor web, dentro da arquitetura Cliente-Servidor, conforme Figura 1 abaixo, e processa os dados que advém da linguagem de marcação de texto no navegador.

Figura 1. Arquitetura Cliente-Servidor



**Fonte:** <https://www.fredericomarinho.com/introducao-ao-desenvolvimento-web-com-php-aula-1-preparando-o-ambiente-para-iniciar-a-programacao/cliente-servidor-php/>, 2022.

**REFERÊNCIA**

WELLING, Luke; THOMSOM, Laura. **PHP e MySQL:** Desenvolvimento Web. 3ª Edição. Elsevier Editora: Rio de Janeiro, 2005.

# JavaScript

# Front-End

# HTML

# CSS

# Jquery

jQuery é uma biblioteca JavaScript criada por John Resig e disponibilizada como software livre e aberto, ou seja, de emprego e uso regido segundo licença conforme as regras estabelecidas pelo MIT (*Massachusetts Institute of Technology*) e pelo GPL (*GNU General Public License*). Isto, resumidamente, significa que você pode usar a biblioteca gratuitamente tanto para desenvolver projetos pessoais como comerciais.

**REFERÊNCIA**

# SILVA, Maurício. JQueryA Biblioteca do Programador JavaScript, 2º Edição. 05 de dez. de 2013.

# Frameworks

# Bootstrap

# O bootstrap foi criado por um designer e um desenvolvedor no Twitter e se tornou um dos mais populares *frameworks front-end* e projetos de código aberto no mundo.

# Ele foi criado no Twitter dentro de 2010, pelo @mdo e @fat. Antes de ser uma estrutura de código aberto, ele era conhecido como Twitter Blueprint. EM alguns meses de desenvolvimento, o Twitter realizou sua primeira Hack Week e o projeto explodiu à medida que os desenvolvedores de todos os níveis evoluíram sem nenhuma orientação externa. Ele serviu como guia de estilo para o desenvolvimento de ferramentas internas na empresa, por mais de um ano até ter o seu lançamento público, e continua a fazê-lo até hoje.

# Lançado originalmente na Friday, August 19 em 2011, já tivemos mais de vinte lançamentos, incluindo dois grandes reescritos com v2 e v3. Com o Bootstrap 2, adicionaram funcionalidade responsiva a toda a estrutura como uma folha de estilo opcional.

# Com o Bootstrap 4, mais uma vez reescreveram o projeto para levar em conta duas alterações arquiteturais importantes: uma migração para o Sass e a mudança para o *flexbox* do CSS.

# Nossa intenção é ajudar a comunidade de desenvolvimento web a seguir pelo caminho das novas propriedades do CSS.

# REFERÊNCIA

# \_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Sobre o bootstrap em Português; Disponível em: <https://getbootstrap.com.br/docs/4.1/about/overview/> Acessado em: 22 de jun. de 2022.

# Banco de Dados

# Linguagem SQL

# A linguagem SQL é uma linguagem de consulta, possuindo outras propriedades além de realizar consultas em um banco de dados. A linguagem SQL tem recursos para definição da estrutura de dados, para modificar dados no banco de dados e recursos para especificar restrições de segurança e exatidão. A original versão da linguagem SQL, foi feita no laboratório de pesquisa da IBM. Esta linguagem, chamada de SEQUEL, foi implementada como parte do projeto System R no início dos anos 70. A linguagem SEQUEL evoluiu e seu nome foi alterado para SQL (*Strutured Query Language*). A SQL se estabeleceu como a linguagem padrão de consultas a banco de dados relacional. Vários Sistemas Gerenciadores de Banco de Dados suportam a linguagem SQL. Embora existam diversos tipos, com algumas diferenças entre eles, a estrutura da SQL mantém-se inalterada desde a sua criação. Um comitê foi criado para padronizar a linguagem na tentativa de torna-la independente de plataforma. O padrão SQL é definido pelo ANSI (*Amarican National Standards Institute*)

**REFERÊNCIA**

# FERNEDA, Edberto; Introdução a linguagem SQL: 01 de jun. de 2022.

# SGBD MySQL

Um sistema de gerenciamento de banco de dados (SGBD) consiste de uma coleção de dados inter-relacionados e um conjunto de programas (software) para acessar esses dados. A coleção de dados é comumente chamada de banco de dados. O principal objetivo de um SGBD é proporcionar um ambiente conveniente e eficiente para recuperar e armazenar informações no banco de dados. Os SGBDs são concebidos para gerenciar grandes quantidades de informação. O gerenciamento dos dados envolve tanto a definição de estruturas para armazenamento das informações como a implementação de mecanismos para a manipulação dessas informações.

Além disso, um SGBD deve proporcionar a segurança das informações armazenadas no banco de dados, mesmo em caso de queda no sistema ou de tentativas de acessos não autorizados. Os dados em um SGBD podem ser compartilhados entre diversos usuários. Para isso, um SGBD deve possuir formas de compartilhamento do banco de dados. Devido à importância da informação na maioria das organizações, o banco de dados é um recurso valioso. Isso tem levado ao desenvolvimento de uma larga gama de conceitos e técnicas para o gerenciamento eficiente dos dados. Componentes de um SGBD Basicamente, um SGBD nada mais é do que um sistema de armazenamento de dados baseado em computador; isto é, um sistema cujo objetivo global é registrar e manter informações. Um SGBD é composto de quatro componentes básicos: hardware, dados, software e usuários. Hardware Consiste dos meios de armazenamentos de dados – discos, fitas, etc. – nos quais reside o banco de dados, juntamente com os dispositivos associados a esses meios. Dados Os dados armazenados no sistema são repartidos em um ou mais banco de dados. Um banco de dados é um depósito de

Banco de dados Pagina 2 dados armazenados. Geralmente ele é integrado e compartilhado. Por “integrado” quer-se dizer que o banco de dados pode ser imaginado como sendo a unificação de diversos arquivos, eliminando total ou parcialmente qualquer redundância entre estes arquivos. Por “compartilhado” quer-se dizer que partes individuais dos dados podem ser acessadas por diversos usuários diferentes. O compartilhamento é na realidade uma conseqüência do banco de dados ser integrado. O termo “compartilhado” é freqüentemente expandido para cobrir também o compartilhamento concorrente; isto é, a capacidade de que diversos usuários diferentes estejam tendo acesso ao banco de dados ao mesmo tempo. Software Entre o banco de dados físico (isto é, os dados armazenados) e os usuários do sistema encontra-se uma camada de software que é propriamente o sistema de gerenciamento de banco de dados. Todas as solicitações dos usuários para acessar o banco de dados são manipulados pelo SGBD. Uma função geral provida pelo SGBD é isolar os usuário do banco de dados dos níveis de detalhes de hardware. Em outras palavras, o SGBD fornece uma visão do banco de dados acima do nível de hardware.

# REFERÊNCIA

# FERNEDA, Edberto; Introdução a linguagem SQL: 01 de jun. de 2022.

# Ferramentas

# Visual Code

# MySQL Workbench

# O MySQL Workbench é uma ferramenta disponívem no Windows, Linux e Mac OS X feita para desenvolvedores, adiministradores e arquitetos de banco de dados. A ferramenta oferece modelagem de dados, desenvolvimento da linguagem SQL e administração para configuração de servidores, gerenciamento de usuários e muito mais.

# Ele fornece ferramentas para criar, utilizar e otimizar consultas SQL. O *SQL Editor* fornece realce de sintaxe de cores, preenchimento automático, reutilização de trechos de SQL e histórico de execução de SQL. O painel de conexões de banco de dados deixa que os desenvolvedores gerenciem conexões de banco de dados padrão, incluindo o *MySQL Fabric*. O Pesquisador de Objetos fornece acesso imediato ao esquema e aos objetos do banco de dados.

# REFERÊNCIA

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. **MySQL ;; MySQL Workbench;** Disponível em: <https://www.mysql.com/products/workbench/> Acessado em: 22 de jun. de 2022.

# Canvas

# O Canva é uma plataforma de design, podenso-se acessar online e em dispositivos móveis.

# No Canva, os usuários podem fazer pôsteres,

# slides para apresentações, infográficos como

# também disponibiliza designs feitos por

# profissionais e editá-los. A plataforma é gratuita e

# contém também assinaturas pagas, como o *Canva*

# *Pro* e o *Canva for Enterprise*, oferecem

# funcionalidades adicionais. Os usuários também

# podem pagar por produtos físicos a serem

# impressos e enviados.

# O Canva tem a missão de garantir que qualquer

# pessoa no mundo possa criar qualquer design para

# publicar em qualquer lugar.

# REFERÊNCIA

# PERKINS, Melanie: Sobre o Canva; Disponível em: <https://www.canva.com/pt\_br/about/> Acessado em: 22 de jun. de 2022.

**FIGURAS NO TEXTO DEVEM SER CENTRALIZADAS.**

Figura 1. De dados à decisão



Fonte: [Jr Estácio](https://www.blogger.com/profile/15981867910539773302) (2016).

# Materiais e Métodos / Metodologia

A decisão de criar um guia gastronômico, foi através de análises, brainstorming e pesquisas em campo. Em grupo, sentamos e analisamos temas que poderíamos escolher, então em um brainstorming optamos por aplicativos sobre café e cafeteria.

Com esse tema escolhido, utilizamos o método de entrevista indo até uma cafeteria para entrevistar o dono. Nessa entrevista ele nos propôs a ideia de um site sobre a gastronomia de Lins pois notava-se que havia falta de informações sobre restaurantes, lanchonetes dentre outros, então decidimos por fim, em mais pesquisas em campo, perguntando as pessoas o que elas achavam sobre nossa ideia e todas as respostas eram positivas.

# Resultados e Discussões / Experimento

Essa seção é a mais importante do seu trabalho, pois é aqui que será apresentado o sistema de informação desenvolvido. Aqui você pode colocar os prints das telas do sistema, e explicar cada tela, pode explicar as regras de negócio, os feedbacks do cliente, entre outras coisas.

# Considerações finais

Nesta seção, você deve explicar se os objetivos do trabalho foram alcançados, quais as conclusões finais, o que o grupo obteve de aprendizado, quais foram as limitações, trabalhos futuros. Aqui vocês podem também inserir sugestões de trabalhos que podem surgir a partir da ideia de vocês.

1. **Agradecimentos**

**Seção opcional do TCC, aqui geralmente se insere agradecimentos para famílias, amigos, colegas de curso, professores da escola, instituição, orientadores, entre outros.**

# Referências

ABREU, F. S. G. G. **Desmistificando o Conceito de ETL**. 2008. Disponível em:

<<http://www.fsma.edu.br/si/Artigos/V2_Artig> o1.pdf >. Acesso em: 25 out. 2016.

ALVES, A. **Business Intelligence contribuindo no Gerenciamento de Projetos.** 2011. Disponível em:

<<http://www.devmedia.com.br/business-> intelligence-contribuindo-no-gerenciamento- de-projetos/22679>. Acesso em: 25 out. 2016.

BUENO, M. F.; VIANA, M. R. **Mineração**

**de dados: Aplicações, Eficiência e Usabilidade**. In: Congresso de Iniciação Científica do INATEL, 2012, p. 86-94. **Anais...**Santa Rita do Sapucaí-MG, 2012.

CAVALCANTI, G. G.; FELL, A. F. A.;

DORNELAS, J. S. **Data Warehouse:** uma ferramenta de tecnologia de informação para as organizações. In: XII Simpósio de Engenharia de Produção, 2005, Bauru. **Anais...** Bauru-SP, 2005.

CÔRTES, S. C.; PORCARO, R. M.;

LIFSCHITZ, S. **Mineração de Dados –** Funcionalidades, Técnicas e Abordagens. 2002. Disponível em: <ftp://obaluae.inf.puc- rio.br/pub/docs/techreports/02\_10\_cortes.pdf

>. Acesso em: 26 out. 2016.

DIN – Departamento de Informática. **Aplicações e exemplos de Mineração de Dados**. Disponível em:

<<http://www.din.uem.br/ia/mineracao/aplicac> oes/exemplos.html>. Acesso em 28 out. 2016.

FERREIRA, F. N.**Uso de Business Intelligence na Gestão de Projetos**. 2015. Disponível em:

<<http://www.ietec.com.br/clipping/2015/bolet>im/novembro/ti-uso-do-bi-na-gestao-de- projetos.pdf>. Acesso em: 26 out. 2016.

FERREIRA, R. G. C. **Data Warehouse na Prática:** Fundamentos e Implantação. 2002. 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Computação) – Programa de Pós-Graduação em Computação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre.

FREIRES, T. G. S. **Relações entre a Ciência da Informação e as Ciências da Comunicação:** um estudo dos conceitos de representação documentária, mediação e comunicação científica. 2007. 202 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Biblioteconomia) – Departamento de Biblioteconomia e Documentação. Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.

GONÇALVES, L. P. F. **Mineração de Dados em Supermercados:** O Caso do Supermercado “Tal”. 1999. Disponível em:

<<http://gianti.ea.ufrgs.br/files/orientacao/mest> rado/proposta/pdf/24\_mest\_proposta\_goncalv es.pdf>. Acesso em: 01 nov. 2016.

GOUVEIA, R. M. M. **Mineração de Dados em Data Warehouse para Sistema de Abastecimento de Água.** 2009. 147 f. Dissertação (Mestrado em Informática) – Programa de Pós-Graduação em Informática, Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa-PB.

JR ESTACIO. **De dados à decisão**. [Jr](https://www.blogger.com/profile/15981867910539773302) [Estácio](https://www.blogger.com/profile/15981867910539773302). Extraído de <http://juniorestacio.blogspot.com.br/2011/05/t> omada-de-decisoes.html em out. 2016.

LAKATOS, E. M.; MARCONI, M, A.

**Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2003. 310 p.

LOH, S. **BI na era do Big Data para Cientistas de dados:** Indo além de cubos e dashboards na busca pelos porquês, explicações e padrões. Porto Alegre, 2014. 158 p.

NHACUONGE, J. A. **O campo da Ciência da Informação:** contribuições, desafios e perspectivas da mineração de dados para o conhecimento pós-moderno. 2015. 194 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)

* Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação, Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília – SP.

NUNES, N. **Processo do KDD**. Extraído de <http://slideplayer.com.br/slide/8445137/> em out. 2016.

PASTA, A. **Aplicação da Técnica de Data Mining na Base de Dados do Ambiente de Gestão Educacional**: Um Estudo de Caso de uma Instituição de Ensino Superior de Blumenau – SC. 2011. 153 f. Dissertação (Mestrado em Computação Aplicada) – Curso de Mestrado Acadêmico em Computação Aplicada, Universidade do Vale do Itajaí, São José – SC.

PRIMAK, F. V. **Decisões com B.I. (Business Intelligence).** Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2008. 168 p.

PROJECT MANAGEMENT INSTITUTE –

PMI. **Guide of Project Management Body of Knowledge** – PMBoK, 2013.

REIS, T. **Por que você precisa do Business Intelligence em sua gestão de projetos.** 2015. Disponível em:

<<http://www.projectbuilder.com.br/blog-> home/entry/conhecimentos/por-que-voce- precisa-do-business-intelligence-em-sua-gestao-de-projetos>. Acesso em: 24 out. de 2016.

ROHE, L. M. **Business Intelligence como Apoio na Gestão de Equipe de TI**. 2013. 45

f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) – Curso de Sistemas de Informação, Universidade Luterana do Brasil, Santa Maria - RS.

SANTANA, E. C. **Aplicação de Business Intelligence na Gestão de Projetos**. 2014. 37

f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Sistemas de Informação) – Curso de Bacharelado em Sistemas de Informação, Faculdade Sete de Setembro, Paulo Afonso – BA.

SILVA, A. P. ***Data Warehouse* e *Data Mart* como Ferramentas de Inteligência em negócios (BI)**. 2004. 58 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialista em Desenvolvimento para WEB) – Curso de Pós Graduação em Tecnologia de Desenvolvimento para a WEB, Departamento de Informática, Universidade Estadual de Maringá, Maringá.

TAVARES, C.; BOZZA, D.; KONO, F.

**Descoberta de Conhecimento Aplicado a Dados Eleitorais.** 2007. Disponível em:

<<http://gc.facet.br/v5n1/pdf/descoberta_de_co> nhecimento\_aplicado\_a\_dados\_eleitorais.pdf

>. Acesso em: 23 out. 2016.

TRONTO, I. F. B.; et al. **Business Intelligence:** Inteligência nos Negócios. 2003. Disponível em: <[http://mtc-](http://mtc-/) m16c.sid.inpe.br/col/lac.inpe.br/worcap/2003/ 10.31.15.48/doc/ArtigoWorkap3.pdf>.

Acesso em: 27 out. 2016.